

A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 4

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado 4 / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-458-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.587211609>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção intitulada “A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado” discute temáticas várias e evidencia os cuidados de enfermagem de excelência ao longo do ciclo de vida, desde a gestação ao envelhecimento. A pessoa é cuidada tendo em conta a sua singularidade, capacidade de autocuidado, qualidade de vida e segurança.

Os 89 capítulos que compõem a coleção estão expostos em 4 volumes. O volume 1 relaciona-se com a gravidez, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente e saúde do adulto. Fisiopatologias e linhas de orientação respeitantes a patologias várias, ginecológica feminina e masculina são explanadas neste volume. O volume 2 com relevância para a saúde pública, apresenta a questão pandémica do SARS CoV2 e outras infeções. Abarca a prestação de cuidados de Enfermagem em unidades de cuidados intensivos e atuação no processo de doação de órgãos tendo sempre no horizonte a excelência dos cuidados. O volume 3 aborda assuntos de gestão de cuidados e políticas de saúde de forma a melhorar e contribuir para a gestão da qualidade e qualidade de vida. Fica também claro, nos capítulos que compõem este volume, a humanização dos cuidados. O Volume 4 oferece, através dos diversos artigos, respostas aos problemas biopsicossociais, tanto académicas como profissionais, de forma a capacitar estudantes, enfermeiros, utentes e ainda a população em geral para o cuidar e o autocuidar.

Nestes volumes e em cada capítulo conhece-se, apreende-se, recorda-se e reflete-se sobre a enfermagem. Visões críticas e interdisciplinar enriquecem esta obra. Um reconhecimento especial para o trabalho cuidado crítico e minucioso dos autores que objetivam uma leitura prazerosa e refletida sobre as práticas de cuidado.

Investigações e pesquisas, bem conseguidas, necessitam ser divulgadas. Mais uma vez a plataforma Atena Editora revelou-se crucial na publicação destes estudos científicos, de robusta produção de autores e coautores, no âmbito da excelência dos cuidados e com ênfase na saúde da pessoa/população. O desafio é proporcionar aos leitores a reflexão e o aumento do interesse para a realização de outros trabalhos/pesquisas em prole da segurança do cuidar, do bem-estar e qualidade de vida.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM SAÚDE: PRÁTICAS DOCENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Jessica França Pereira
Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa
Isabela de Oliveira Bustamante
Michaela Byron Correa dos Santos
Gisele Adão dos Santos
Renata Flavia Abreu da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116091>

CAPÍTULO 2..... 13

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE À ADEÇÃO DE DISCENTES PELA MONITORIA ONLINE DECORRENTE DO CENÁRIO PANDÊMICO VIVENCIADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Beatriz Piontkovsky da Silva
Izabela Silva Breda
Jocássia Adam Lauvers Patrício
Amanda Laurindo Tavares
Lucas Patrick Rodrigues Furtado
Beatriz de Araújo
Rusilania Tozi Barbieri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116092>

CAPÍTULO 3..... 20

PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE ACERCA DO USO RACIONAL DE LUVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Tamara Paiva da Silva
Camila Tenuto Messias da Fonseca
Luana Ferreira de Almeida
Vanessa Galdino de Paula
Jovita Vitoria da Silva Vianna
Lorena Lima da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116093>

CAPÍTULO 4..... 28

MELHORES EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE ENFERMAGEM NAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS: CONSTRUÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO

Dayane Oliveira de Almeida
Rosália Figueiró Borges


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116094>

CAPÍTULO 5..... 38

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Herica Silva Dutra


Aline Gomes Ribeiro
Cristina Arreguy-Sena
Angélica da Conceição Oliveira Coelho
Zuleyce Maria Lessa Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116095>

CAPÍTULO 6..... 51

RISCOS OCUPACIONAIS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR


Jessyca Rayanny Rocha Candeira de Brito
Rosane da Silva Santana
Glória Frazao Vasconcelos
Maria Almira Bulcão Loureiro
Silvana do Espirito Santo de Castro Mendes
Daniel Campelo Rodrigues
Livia Cristina Frias da Silva Menezes
Kassia Rejane dos Santos
Nilgicy Maria de Jesus Amorim
Anny Selma Freire Machado Santos
Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares
Paula Cruz Fernandes de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116096>

CAPÍTULO 7..... 60

CENTRO CIRÚRGICO NO AMBIENTE HOSPITALAR - EQUIPE DE ENFERMAGEM: ABORDAGEM DOS FATORES ESTRESSORES NA DEMANDA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

Eloísa Helena Rocha Lima
Lustarllone Bento de Oliveira
Axell Donelli Leopoldino Lima
Rosimeire Faria do Carmo
Allan Bruno de Souza Marques
Cássio Talis dos Santos
Nadyellem Graciano da Silva
André Ferreira Soares
Larissa Farias Pires
Ana Célia Lima de Souza
Luana Guimarães da Silva
Larissa Matias Teodoro
Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116097>

CAPÍTULO 8..... 74

SOFRIMENTO PSÍQUICO E SUICÍDIO ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Dagmar Fonseca Souza
Rayza Rodrigues dos Santos

Sandiely Lorrainy de Carvalho Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116098>

CAPÍTULO 9..... 85

GESTÃO EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5872116099>

CAPÍTULO 10..... 96

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO ESTRESSE EM EQUIPES DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NO CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eloísa Helena Rocha Lima

Lustarllone Bento de Oliveira

Axell Donelli Leopoldino Lima

Rosimeire Faria do Carmo

Allan Bruno de Souza Marques

Cássio Talis dos Santos

Nadyellem Graciano da Silva


André Ferreira Soares

Larissa Farias Pires

Luana Guimarães da Silva

Larissa Matias Teodoro

Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160910>

CAPÍTULO 11 113

ESTRATÉGIAS DE MELHORIA PARA A QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS QUE ATUAM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

Francisco Italo Ferreira da Silva

Jassia Kaline Silva Oliveira

Maria Nauside Pessoa da Silva

Livia Cristina Frias da Silva Menezes

Francisca Maria de Oliveira Salazar

Kacilia Bastos de Castro Rodrigues

Ravena de Sousa Alencar Ferreira


Luciana Spindola Monteiro Toussaint

Jardilson Moreira Brilhante

Giselle Torres Lages Brandão

Luciana Stanford Balduino


Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160911>

CAPÍTULO 12..... 122

ANÁLISE DO IMPACTO DE UM PROJETO DE QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE DO COLABORADOR DE UM HOSPITAL PRIVADO


Israel Ananias de Lemos
Natalia Gabriela de Sousa Silva
Gustavo Henrique Alves Lima
Maria Leila Fabar dos Santos
Kelly da Silva Barboza
Rosiane Magalhães da Rocha
Eliane Selma de Magalhães Basilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160912>

CAPÍTULO 13..... 136

QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: FORTALECENDO A SAÚDE DO TRABALHADOR


Nanielle Silva Barbosa
Amanda de Oliveira Lima
Amanda Karoliny Meneses Resende
Maria Eliane Martins Oliveira da Rocha
Cristiana Pacífico Oliveira
Annyelli Victoria Moura Oliveira
Fernanda Lorrany Silva
Jessyca Rodrigues Melo
Larissa da Silva Sampaio
Vitor Kauê de Melo Alves
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Kaio Vitor Gonçalves Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160913>

CAPÍTULO 14..... 148

HUMANIZAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): REALIDADES E DESAFIOS

Renata Pereira Almeida
Ilaise Brilhante Batista
Mateus Dantas Torres
Andressa Jhulier Faiola Oliveira
Pablo Eduardo de Sousa Simplicio
Francisco Alves Lima Junior
Karla Vanessa Morais Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160914>


CAPÍTULO 15..... 161

HABILIDADES SOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Clívia Maiza Bezerra Silvestre Galindo
Nataly Pereira da Costa
Michele Gomes do Nascimento

Alice Kelly Barreira

Viviane Colares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160915>


CAPÍTULO 16..... 174

ESTRATÉGIA EDUCATIVA NO ENFRENTAMENTO AO ABUSO DE ÁLCOOL E DROGAS NA ADOLESCÊNCIA

Maria Clara da Silva Nero

Jair Rosa dos Santos

Cássia Barbosa Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160916>

CAPÍTULO 17..... 183

USO DE METILFENIDATO ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Luís Gustavo Menegardo Siqueira de Oliveira

Samuel Almeida Cordeiro

Lucca Andrade Borges

Pedro Loureiro Prezotti

Marcela Souza Lima Paulo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160917>

CAPÍTULO 18..... 194

PERFIL FUNCIONAL DOS IDOSOS ATENDIDOS PELA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE

Raquel Eustaquia de Souza

Isabel Yovana Quispe Mendoza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160918>

CAPÍTULO 19..... 205

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À SÍNDROME DA FRAGILIDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Maria Luiza Magalhães Curci

Amanda Souza de Oliveira

Laura Helena Dias Tassara

Stevan Araújo Bertolani

Lilian Dias dos Santos Alves

Maria José Caetano Ferreira Damaceno

Virgílio Moraes Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160919>

CAPÍTULO 20..... 219

PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS NO PÓS OPERATÓRIOS DE CATARATA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Graziela Passoni dos Santos Vieira

Keriman Baptistella Lopes de Paula

Micheli Patrícia de Fátima Magri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160920>

CAPÍTULO 21.....230

ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS: CUIDADOS PARA A PRÁTICA SEGURA

Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva


José Itamar Frutuoso Rodrigues

Waldélia Maria Santos Monteiro

Huana Carolina Cândido Moraes

Vanuza Nunes de Oliveira

Consuelo Helena Aires de Freitas Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160921>

CAPÍTULO 22.....239

CONHECENDO A QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR FAMILIAR DE PACIENTES IDOSOS


Marli Elisabete Machado

Márcio Manozzo Boniatti

Aline dos Santos Duarte

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

Tábata de Cavatá Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.58721160922>

SOBRE A ORGANIZADORA.....248

ÍNDICE REMISSIVO.....249

CAPÍTULO 1

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM SAÚDE: PRÁTICAS DOCENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 18/06/2021

Jessica França Pereira

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ)
<https://orcid.org/0000-0002-3889-5378>

Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ)
<https://orcid.org/0000-0001-7121-4493>

Isabela de Oliveira Bustamante

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ)
<http://orcid.org/0000-0003-4779-6248>

Michaela Byron Correa dos Santos

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ)
<https://orcid.org/0000-0003-2742-7613>

Gisele Adão dos Santos

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ)
<https://orcid.org/0000-0002-6353-5868>

Renata Flavia Abreu da Silva

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro (RJ)
<https://orcid.org/0000-0003-1776-021X>

RESUMO: Objetivo: Identificar as práticas docentes no desenvolvimento da Simulação Realística em Saúde como estratégia de

metodologia ativa em uma Universidade Federal localizada no Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Método: Pesquisa qualitativa, por meio da observação participante durante 07 cenários simulados desenvolvidos em um Laboratório de Simulação Realística, no período entre 2018 e 2019. Participaram 08 docentes da referida universidade. Utilizou-se análise de conteúdo temático categorial. **Resultados:** As práticas docentes na Simulação Realística em Saúde referem-se à: organização prévia do cenário; cenário impresso para os participantes e clareza na explicação; incentivo à participação discente; e participação docente no suporte ao discente e no *debriefing*. **Considerações finais:** A identificação das práticas docentes na Simulação Realística em Saúde fomenta a sua qualificação, destaca o planejamento necessário para o seu desenvolvimento e desloca a ideia de uma encenação. Indica-se a construção de guias de planejamento para potencializar a utilização da simulação realística.

PALAVRAS - CHAVE: Ensino, Docentes de Enfermagem, Treinamento por simulação.

REALISTIC HEALTHCARE SIMULATION: TEACHING PRACTICES IN A HIGHER EDUCATION INSTITUTION

ABSTRACT: Objective: To identify teaching practices in the development of Realistic Healthcare Simulation as an active methodology strategy at a Federal University located in the Rio de Janeiro state, Brazil. **Method:** Qualitative research, through participant observation during 07 simulated scenarios developed in a Realistic Simulation Laboratory, in the period between

2018 and 2019. There were 8 participating professors from that university. Categorical thematic content analysis was used. **Results:** The teaching practices in Realistic Healthcare Simulation refer to: previous organization of the scenario; printed scenario for participants and clarity in explanation; incentive to student participation; and faculty participation in student support and debriefing. **Considerations:** The identification of teaching practices in Realistic Healthcare Simulation foments their qualification, stand out the necessary planning for their development and displaces the idea of a staging. The construction of planning guides is indicated to enhance the use of realistic simulation.

KEYWORDS: Teaching; Faculty, Nursing; Simulation Training.

INTRODUÇÃO

A Simulação Realística em Saúde (SRS) apresenta-se como uma estratégia de metodologia ativa de ensino voltada à formação de profissionais críticos e reflexivos fundamentada no cotidiano dos serviços de saúde. Tem sido referida como um método que proporciona maior satisfação e autoconfiança na aprendizagem ¹, ao ser considerado inovador por oferecer possibilidades de ampliação da teoria e da prática para o discente. ²

Entende-se que a SRS possibilita reproduzir espaços educativos de ambientes de trabalhos e incentiva a reflexão dialógica do cotidiano destes processos ³. Assim, tende a inovar no ensino dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Saúde e nos processos de ensino-aprendizagem capazes de mobilizar competências para o cuidado nos diferentes cenários do Sistema Único de Saúde. Evidencia-se o potencial da SRS ao verificar o seu impacto no desenvolvimento da autoconfiança, aprendizado e satisfação dos discentes. ^{4,5,6}

Apesar dos estudos apresentarem a simulação realística como uma estratégia inovadora, estes atentam para: a necessidade de planejamento pedagógico e logístico;⁷ a importância da construção de cenários simulados;⁸ o conhecimento prévio sobre o tema a ser simulado e etapas da simulação, destacando o *debriefing* como importante no desenvolvimento da estratégia em apreço;⁶ e a capacitação profissional.²

O planejamento pedagógico inicia-se ao identificar aspectos práticos do dia a dia, lacunas e oportunidades baseadas em casos reais ⁹; o que culmina na elaboração dos cenários simulados. A despeito da literatura científica indicar que, estes cenários são compreendidos como um guia de procedimentos a serem elaborados pelos facilitadores da aprendizagem³, pouco se têm produzido sobre as melhores práticas para a sua elaboração.¹⁰

Desta forma, a elaboração de um cenário bem estruturado é primordial para satisfazer o objetivo pedagógico proposto pelo docente. Com isso, estabelecer um desenho de simulação baseado em aportes teóricos, recursos disponíveis e nível teórico dos discentes, apresenta-se como o ponto inicial para potencializar e qualificar a SRS. Segundo a INACSL Standards Committee (sigla do inglês *International Nursing Association for Clinical Simulation and Learning*)¹¹, a SRS deve contar com uma abordagem sistêmica e planejada, ou os efeitos esperados podem não ser alcançados levando à insatisfação,

frustração, constrangimento e gastos desnecessários de recursos humanos e materiais.

Quanto à capacitação profissional para o desenvolvimento da SRS, estudo desenvolvido em uma Universidade do Centro Oeste, Brasil (BR), alertou para a falta de capacitação do docente aliada à falta de condições de trabalho e as dificuldades no desenvolvimento da estratégia em apreço.¹² Tais dificuldades são referenciadas em outras pesquisas, ao destacarem a importância do entendimento de docentes e discentes quanto à simulação realística, uma vez que seu desenvolvimento ainda é limitado nas instituições de ensino¹³ e a necessidade de formação docente para o desenvolvimento da simulação.⁸

Neste sentido, espera-se com este artigo, ao identificar as práticas docentes no desenvolvimento da SRS em cenários simulados em uma Universidade Federal localizada no Estado do Rio de Janeiro, Brasil (BR), produzir conhecimento científico e fomentar a temática na formação em saúde. Pretende-se ainda, representar uma importante contribuição para docentes e gestores implicados com a potencialidade da estratégia em apreço nas instituições de ensino.

Assim, o presente projeto tem como questão norteadora: “Quais são as práticas docentes observadas no desenvolvimento da SRS em uma Universidade Federal localizada no Estado do Rio de Janeiro, Brasil (BR)?” e apresenta como objetivo: Identificar as práticas docentes no desenvolvimento da Simulação Realística em Saúde como estratégia de metodologia ativa em uma Universidade Federal localizada no Estado do Rio de Janeiro, Brasil (BR).

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva por meio da observação participante no desenvolvimento de 07 cenários simulados em um Laboratório de Simulação Realística de uma Universidade Federal localizada no Estado do Rio de Janeiro, Brasil (BR), no período entre 2018 e 2019. Um roteiro guiou a observação participante, com base em duas dimensões, sendo a primeira direcionada à identificação do cenário simulado, constando data, local, tempo de duração, participantes e temática abordada. A segunda, abrangeu a organização e desenvolvimento do cenário simulado; e as fases de *debriefing* e avaliação.

Os participantes foram 08 docentes da referida universidade que aceitaram terem sua prática de ensino observada e no intuito de se garantir o sigilo quanto aos cenários, após a digitação dos registros das observações participantes, acrescentou-se a letra C seguida de numerais alfanuméricos.

Para a sistematização dos dados, utilizou-se análise de conteúdo temático categorial¹⁵ (OLIVEIRA, 2008) em que as categorias foram constituídas por Unidades de Significação (US) a partir de Unidades Registro (UR) selecionadas por meio da leitura flutuante dos relatos dos 07 cenários simulados observados. Neste estudo, as UR selecionadas a partir de frases, caracterizam-se como a menor unidade dentro do texto de forma assertiva para

o objeto em estudo. Assim, apresenta-se a categoria intitulada “Práticas docentes na SRS”, neste artigo, para responder ao objetivo proposto.

A presente pesquisa foi apreciada eticamente e está de acordo com as determinações do Conselho Nacional de Saúde, por meio da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e suas complementares, sendo cadastrada sob o CAAE 66862617.0.0000.5285 e aprovada por parecer número 2.499.771. Os docentes deram a sua anuência por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Os cenários simulados, desenvolvidos no Laboratório de Simulação Realística de uma Universidade Federal localizada no Estado do Rio de Janeiro, Brasil (BR), apresentaram tempo de duração em média de 1 hora, considerando sua organização até o *debriefing*. Os docentes possuíam o papel de organização do cenário simulado e de facilitador da estratégia em apreço. Em relação às temáticas abordadas no cenário simulado, estas perpassam a prática de cuidado do enfermeiro em Unidade de Pronto-Atendimento e Unidades Hospitalares, especificamente: centro cirúrgico, enfermaria e maternidade, com ou sem o uso do simulador de alta fidelidade.

Durante os 07 cenários observados, os discentes participaram como pacientes e profissionais padronizados; e como voluntários. Após o desenvolvimento dos cenários simulados, os docentes desenvolveram o *debriefing* com a participação de todos os discentes inscritos na disciplina de desenvolvimento da SRS. Destaca-se que o “voluntário” é considerado como o participante que vivencia o cenário simulado, sendo o responsável pelas tomadas de decisão.¹⁶

Quanto à identificação da Categoria intitulada: “Práticas docentes na SRS”, pontua-se a sua composição por 03 US, a saber: organização prévia do cenário simulado, participação docente nos pontos de virada e participação docente no *debriefing*. Por meio da categoria identificou-se as práticas desenvolvidas por docentes, como fatores que qualificaram e potencializam a SRS, os quais estiveram presentes durante as observações participantes dos cenários simulados. Destaca-se que, não identificaram-se práticas relacionadas à avaliação ou uso de instrumentos já validados na língua portuguesa, nos registros das observações participantes, para mensurar o uso da referida estratégia.

Neste sentido, a primeira US caracterizada como organização prévia do cenário simulado apresentou URs relacionadas à: preparação do docente quanto aos materiais necessários e ao local de desenvolvimento da simulação; clareza na explicação da simulação para os participantes; apresentação da disponibilidade de materiais; e orientação discente quanto ao local onde o cenário simulado ocorrerá. Conforme as frases identificadas nos registros das observações, durante a SRS:

“Depois de montar o cenário, a professora discutiu o caso com os participantes”. C3

“A professora discutiu o caso com os atores, mostrou os materiais e explicou para os voluntários que a atividade não era de avaliação”. C1

“A professora explica verbalmente o caso do paciente para os atores e o local onde ocorreria a cena”. C5

“Foi explicado pelas professoras o que iria acontecer na simulação”. C6

“Antes da montagem do cenário a professora realizou uma revisão da matéria em questão e após houve a leitura do cenário e a leitura do roteiro pelos discentes”. C4

A segunda US identificada nos registros da observação participante, por meio da análise de seu conteúdo, foi a participação docente no suporte ao discente. O suporte ao discente são momentos em que o docente deve estar atento para a condução do cenário e pode solicitar a participação de pacientes/familiares/profissionais padronizados para o cenário simulado, conforme descrito no planejamento do cenário. Nas frases, a seguir, relata-se este momento:

“no ponto de virada, a professora avisou à técnica de enfermagem para questionar a conduta da enfermeira e a familiar cobrando um rápido atendimento de seu parente.”C6

“a própria professora atuou como voz da paciente padronizada (que foi o simulador) no momento do ponto de virada.”C2

Evidenciou-se também a participação docente no *debriefing*, na terceira US. Trata-se, da etapa, após o cenário simulado, na qual o docente estimula os discentes a participarem ao discutir o que foi vivenciado durante o cenário, o que contribuiu para sua formação, pontos positivos da simulação, lacunas do conhecimento e pontos a serem melhorados. Na análise das observações, identificou-se que a participação do docente no *debriefing* deve conduzir a reflexão dos participantes, a partir da realidade em saúde, através de perguntas e não com apresentações de respostas. Conforme o relato das observações:

“(…) a professora passou novamente a filmagem e pontuou as decisões tomadas, a turma participou” C2

“(…) ocorre o debriefing onde é questionado pelas professoras como os alunos se sentiram”. C7

“Primeiro, a professora explicou o que era a etapa do debriefing”. C1

A análise dos dados permitiu identificar que as US descritas são essenciais para o desenvolvimento da SRS e se relacionam à organização do cenário simulado e participação docente. Compreende-se que estas são práticas essenciais para o desenvolvimento da SRS, as quais destacaram-se como fatores indutores da referida estratégia, na presente categoria.

DISCUSSÃO

Neste estudo, a análise de conteúdo das observações participantes demonstrou que as práticas docentes caracterizam-se como fatores indutores para o desenvolvimento da SRS relacionados à organização do cenário simulado e participação docente para uma simulação de qualidade. Isso atenta para o papel do docente e a dedicação necessária para que a referida estratégia aconteça. Percebe-se que tais práticas são descritas como essenciais para o desenvolvimento da SRS, desde a sua elaboração, perpassa o desenvolvimento do cenário simulado, até o *debriefing*. Tal evidência dialoga com estudos que destacam a importância de capacitação de docentes quanto ao uso da estratégia de simulação realística.^{12,8}

Atenta-se para a importância da etapa de organização do cenário simulado como um importante momento relacionado à SRS, sendo considerada como uma boa prática na literatura científica e denominada como *briefing*.¹¹ Essa etapa caracteriza-se pela apresentação aos participantes do cenário simulado. Ocorre a comunicação dos objetivos, explicita-se os recursos do cenário, as dúvidas dos participantes são esclarecidas pelo docente e recomenda-se a criação de um contrato fictício, a fim de se estabelecer confiança, respeito e as regras da SRS.^{8,15} Um estudo de revisão integrativa sobre a preparação da SRS evidenciou que o *briefing* ainda é pouco explorado nas pesquisas nacionais, entretanto, os estudos internacionais demonstram que, quando este é estruturado, os participantes apresentam desempenho mais satisfatório, relatam confiança e segurança para participarem da simulação.¹⁶

Enfatiza-se, então, a importância da organização e domínio pelo docente do cenário a ser desenvolvido. Trata-se de uma postura atenta quanto ao planejamento e condução da SRS referente à ambientação do cenário aos discentes; aos materiais disponíveis e espaço físico; ao nível de conhecimento dos participantes; e ao *debriefing* e avaliação da simulação.⁸ Autores destacam que, a descrição e organização prévia do cenário permitem a sua adequação às lacunas e situações cotidianas vivenciadas pela equipe de enfermagem em sua prática, de acordo com o nível de complexidade onde ocorre a simulação. Tal prática colabora na apresentação do cenário simulado aos participantes, potencializando a sua participação e diminuindo sensações de inseguranças.⁹

Assim, a organização prévia do cenário simulado apresentou-se como uma importante etapa da SRS na observação de cenários simulados, desenvolvidos no Laboratório de Simulação Realística, cenário do estudo. Destaca-se que, este estudo identificou a entrega impressa da descrição do cenário como uma prática importante na SRS. A leitura do cenário permite aos discentes a apropriação do local da cena e identificação de todos os materiais disponíveis, assim como, a apresentação de dúvidas ou perguntas.

Ressalta-se que, a explicação do cenário aos pacientes/familiares/profissionais padronizados e voluntários, apenas verbalmente, pode acarretar dúvidas, sem que

ocorra a disponibilidade de tempo para a reflexão dos participantes e, posteriormente, perguntas sobre o cenário em apreço. Assim, identificou-se que as informações descritas de forma precisa são imprescindíveis para um bom entendimento do cenário simulado de todos os participantes. Esta análise também foi evidenciada em estudo desenvolvido em universidade pública em São Paulo (SP), Brasil (BR), o qual apontou a impressão da descrição do cenário simulado como uma forma de favorecer a participação mais ativa do discente e um aprendizado efetivo.¹⁷

Quanto à US relacionada à participação do docente ao suporte aos discentes e no *debriefing*, as observações participantes indicaram a importância do docente como o facilitador para: condução do cenário simulado com informações que possibilitem suporte aos discentes; e condução do *debriefing*, por meio de perguntas reflexivas para a discussão do cenário simulado. Em estudo desenvolvido na Universidade Católica de Múrcia, Espanha (ESP) com discentes de Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem, a participação dos facilitadores na SRS também foi destacada como elementos essenciais no processo de aquisição de competências, devido ao papel de motivador e não de transmissão de conhecimento.⁵

Na análise dos dados, identificou-se como suporte aos discentes, as informações oferecidas pelos docentes aos pacientes/familiares/profissionais padronizados no momento do *briefing*, os quais são inseridos durante o cenário simulado, caso necessário para a tomada de decisão do voluntário. Para Kaneko e Lopes⁹ trata-se de um elemento crucial ao construir e desenvolver a SRS, pois indica quando o participante deve permanecer no roteiro inicialmente criado ou se seguirá um alternativo.

Portanto, identificou-se a participação docente no suporte aos discentes como o momento de resgate do cenário simulado. A apresentação do suporte aos discentes relacionado ao cenário simulado pelo docente contribui para o raciocínio crítico do discente, potencializando um desfecho diferente para SRS.^{18,11} Ressalta-se que um dos objetivos da simulação é modular comportamentos e impactar de forma positiva os participantes, a fim de aperfeiçoar seus conhecimentos científicos e melhorar sua prática clínica, treinando habilidades técnicas e não técnicas¹⁷, sendo necessário a participação ativa e cuidadosa do docente no momento de indicar suporte aos discentes para a continuação do cenário simulado.¹⁸

Quanto à prática docente na SRS relacionada ao *debriefing*, estudos apontam como um componente importante para o seu sucesso^{19,20,6} e deve ser conduzido de forma estruturada, sendo planejado antes da execução do cenário simulado. Nesse contexto, o papel do docente é relevante para o sucesso da SRS, visto que é ele o condutor do *debriefing*, estando presente desde o planejamento até sua execução.²⁰

No presente estudo, as descrições das observações participantes também destacaram a prática docente no *debriefing*. Durante este momento, o docente aponta e discute as tomadas de decisões vivenciadas nos cenários e questiona os participantes

quanto à reflexão teórica e prática, além de destacar o que considerou positivo e negativo na SRS⁹. Trata-se de uma atitude de engajar os participantes a refletirem sobre o cenário simulado e colocarem-se no encontro com os usuários dos serviços de saúde. Assim, a participação é estimulada ao destacar os pontos positivos da simulação e as tomadas de decisões são exploradas por meio de reflexões, a partir de um cenário simulado, com base em uma situação real.

Atenta-se que, quando mal dirigido o *debriefing*, o processo de aprendizado tende a ser prejudicado, causando nos discentes a diminuição na autorreflexão, dano à prática clínica e dificuldade na relação com o facilitador.¹⁹ Além disso, a ausência de orientação adequada pode levar o discente a concentrar-se somente nas atitudes negativas e continuar cometendo os mesmos erros.²⁰ Para desempenhar o papel de um bom facilitador/*debriefeer*, o docente deve possuir características como *expertise* na temática do cenário desenvolvido, experiência e treinamento em simulação, prática clínica assistencial e multidisciplinaridade.²⁰ Durante o *debriefing*, o docente convida os alunos a se expressarem de maneira ativa, ao refletir que os erros cometidos são oportunidades de aprendizado. Para o sucesso do *debriefing*, o facilitador deve conduzir de maneira crítica, construtiva e reflexiva.¹⁹

Destaca-se que, a literatura científica, apresenta a avaliação da SRS como um das etapas importantes na referida estratégia.¹¹ Todavia, neste estudo, tal etapa não foi identificada no conteúdo das observações participantes, sendo necessário refletir sobre os fatores indutores no desenvolvimento da avaliação da simulação realística. A avaliação da SRS é referida como o processo de mensuração de suas etapas, auxiliando na identificação de aspectos como o *design* do cenário, lacunas de aprendizagem, e desempenho do facilitador e da equipe de simulação.^{21,22} Nesta etapa, recomenda-se que sejam utilizados instrumentos validados, pois eles conferem ao processo avaliativo da simulação um rigor metodológico.^{23,22} Vale ressaltar, que, apesar da avaliação não ser considerada uma etapa propriamente dita da simulação,¹¹ a sua aplicação é essencial para garantir a melhoria constante das práticas da SRS.⁹

A análise desenvolvida nesta investigação, ao evidenciar as práticas docentes na SRS atenta-se para o papel docente e para tais práticas como fatores indutores, pois o docente está envolvido em todas as etapas da referida estratégia. São práticas que articulam a organização prévia e o desenvolvimento do cenário, além do incentivo à reflexão no *debriefing*. A compreensão que a produção de cenários simulados não ocorre apenas no momento de sua execução, mas requer papel ativo do docente nas etapas apresentadas, amplia o seu olhar quanto às práticas de ensino-aprendizagem ativas, à importância do desenvolvimento de todas as etapas da SRS e ao envolvimento necessário de docentes e das Instituições de Ensino Superior (IES).

Destaca-se também, os diferentes fatores que influenciam a prática docente na implementação da referida estratégia. Estudos desenvolvidos em uma Instituição de Ensino Superior do Centro-Oeste (BR)¹² e em uma universidade privada do município de

Duque de Caxias (RJ/BR) ²⁴ destacaram os fatores que influenciam a implementação da SRS, tais como: sobrecarga docente; importância de aperfeiçoamento docente; incentivo e investimento institucional; estruturação do laboratório de simulação; e envolvimento do corpo docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a identificação das práticas docentes na SRS destaca-se como fatores indutores e essenciais na referida estratégia, atenta para o papel do docente, fomenta a sua qualificação e destaca a organização necessária para o seu desenvolvimento. Para os docentes envolvidos com metodologias ativas, contribui para a reflexão sobre SRS e como potencializar o seu desenvolvimento nas IES.

A categoria “Práticas docentes na SRS”, por meio das US: organização do cenário simulado, participação docente no suporte ao discente e participação docente no *debriefing*, apresenta a importância da prática docente no seu planejamento e desenvolvimento. Isso desloca a ideia de uma encenação e alerta para a sistematização de cenários reais em ambientes simulados, os quais necessitam de facilitadores/docentes ativos em todas as suas etapas. Destaca-se que, na análise desenvolvida das 07 observações participantes, não identificou-se a avaliação da SRS como presente, sendo necessário refletir sobre as práticas indutoras da avaliação no cotidiano do docente, no que se refere à esta prática.

Esta pesquisa apresenta limitação no que se refere ao número reduzido de observações participativas, devido ao envolvimento das pesquisadoras como docentes e discentes no desenvolvimento de cenários simulados. Além do desenvolvimento da pesquisa em uma única universidade federal. Todavia, ao reconhecer a complexidade que envolve o desenvolvimento da SRS, a partir da análise de observações participantes, no momento de desenvolvimento de cenários simulados, apresenta a potencialidade de fomentar a temática na formação em saúde, em diferentes instituições de ensino.

Assim, este estudo indica a necessidade de discutir o papel do docente na implementação da SRS, suas dificuldades e potencialidades; e a construção de guias de cenários simulados para fortalecer a prática docente: no planejamento da SRS, no desenvolvimento do cenário simulado, no momento do *debriefing* e potencializar a fase de avaliação da estratégia de SRS. Por conseguinte, recomendam-se pesquisas que incluam a percepção de docentes de IES quanto ao desenvolvimento da estratégia em apreço e pesquisas voltadas ao monitoramento e avaliação da SRS.

Esta pesquisa não apresenta conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

- 1 Ferreira RPN, Guedes HM, Oliveira DWD, Miranda JL. Simulação Realística como Estratégia de Ensino no Aprendizado de Estudantes da Área da Saúde. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro* [Internet]. 2018 [citado em 09 Abr. 2020]; 8. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2508>>.
- 2 Barreto DG, Silva KGN, Moreira SSCR, SILVA TS, Magro MCS. Simulação Realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em enfermagem: revisão integrativa. *Revista Baiana de Enfermagem* [Internet]. maio/ago 2014 [citado em 09 Abr. 2020]; 28 (2): 208-214. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8476/8874>>.
- 3 Cogo ALP, Lopes EFS, Perdomini FRI, Flores GE, Santos MRR. Construção e desenvolvimento de cenários de simulação realística sobre a administração segura de medicamentos. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2019 [citado em 09 Abr. 2020]; 40(spe). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000200801&lng=en&nrm=iso.
- 4 Olaussen C, Heggdal K, Tvedt CR. Elements in scenario-based simulation associated with nursing students' self-confidence and satisfaction: A cross-sectional study. *Nursing Open* [Internet]. 2020 [citado em 09 Abr. 2020]; 7: 170-179. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6917966/pdf/NOP2-7-170.pdf>.
- 5 Agea JLD, Ramos-Morcillo AJ, Setien FJA, Ruzafa-Martínez M, Hueso-Montoro C, Leal-Costa C. Perceptions about the Self-Learning Methodology in Simulated Environments in Nursing Students: A Mixed Study. *Int. J. Environ. Res. Public Health* [Internet]. 2019 [Citado em 09 Abr 2020]; 16 (4646). Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6926520/pdf/ijerph-16-04646.pdf>>.
- 6 Amod HB, Brysiewicz P. Promoting experiential learning through the use of high-fidelity human patient simulators in midwifery: A qualitative study. *Curations* [Internet]. 2019 [Citado em 09 Abr 2020]; 1 (42): e1-e7. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6407320/>.
- 7 Oliveira SN, Massaroli A, Martini JG, Rodrigues J. Da teoria à prática, operacionalizando a simulação clínica no ensino de Enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. 2018 [Citado em 09 Abr 2020]; 71 (supl. 4): 1791-1798. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001791&lng=en&nrm=iso.
- 8 Fabri RP, Mazzo A, Martins JCA, Fonseca AS, Pedersoli CE, Miranda FBG, Fumincelli L, Baptista RCN. Construção de um roteiro teórico-prático para simulação clínica. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2017 [Citado em 09 Abr 2020]; 51:e03218. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342017000100418&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.
- 09 Kaneko RMU, Lopes MHBM. Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração? *. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet]. 2019 [Citado em 09 Abr 2020]; 53: e03453. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100602&lng=en&nrm=iso.
- 10 Neves FF, Pazin-Filho A. Construindo cenários de simulação: pérolas e armadilhas (Developing simulation scenarios: pearls and pitfalls). *Sci Med* [Internet]. 2018 [Citado em 09 Abr 2020]; 28 (1) Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6268085>.

- 11 INACSL STANDARDS COMMITTEE. INACSL Standards of Best Practice: Simulation SM Simulation Design. *Clinical Simulation in Nursing*. [Internet]. 2016 [Citado em 10 abr.2020]; 12 (1): S5-S12. Disponível em: <http://doi.org/10.1016/j.ecns.2016.09.005>.
- 12 Carneiro KKC, Moraes Filho IM, Santos OP, Arantes AA, Félis KC, Guilherme IS. Simulação realística como instrumento no processo de ensino-aprendizagem de enfermagem. *REVISA* [Internet]. 2019 [Citado em 09 Abr 2020]; 8 (3): 273-84. Disponível em: <http://revistafacessa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/423>.
- 13 Alves NP, Gomes TG, Lopes MMCO, Gubert FA, Lima MA, Beserra EP, Martins MC, Cavalcante VMV. Simulação realística e seus atributos para a formação do enfermeiro. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2019 [Citado em 09 Abr 2020]; 13 (5): 1420-1428. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239014/32337>
- 14 Oliveira DC. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Rev. enferm. UERJ* [Internet]. out/dez 2008 [Citado em 09 Abr 2020]; 16 (4): 569-576. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=512081&indexSearch=ID>.
- 15 COREN-SP. Manual de simulação clínica para profissionais de enfermagem. São Paulo: COREN; 2020.
- 16 Nascimento JSG, Costa ABF, Sangiovani JC, Silva TCS, Regino DSG, Dalri MCB. Pré-simulação, pré-briefing ou briefing na simulação em enfermagem: quais as diferenças?. *Revista Eletrônica De Enfermagem* [Internet]. 2020 [Citado em 13 Maio 2021]; 22. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.60171>.
- 17 Negri EC, Pereira Júnior GA, Cotta Filho CK, Franzon JC, Mazzo A. Construção e validade de cenário simulado para assistência de enfermagem a pacientes com colostomia. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2019 [citado em 21 Abr. 2020]; 28: e20180199. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100359&lng=en&nrm=iso.
- 18 Groom JA, Henderson D, Sittner BJ. NLN/Jeffries Simulation Framework State of the Science Project: Simulation Design Characteristics. *Clinical Simulation in Nursing*. [Internet]. 2014 [citado em 11 Dez. 2020]; 10(7):337-44. Disponível em: [http://www.nursingsimulation.org/article/S1876-1399\(13\)00036-4/pdf#/article/S1876-1399\(13\)00036-4/fulltext?mobileUi=1](http://www.nursingsimulation.org/article/S1876-1399(13)00036-4/pdf#/article/S1876-1399(13)00036-4/fulltext?mobileUi=1).
- 19 BORTOLATO-MAJOR, C. et al. Avaliação do debriefing na simulação clínica em enfermagem: um estudo transversal. *Rev. Bras. Enferm.* [Internet]. Jun 2019 [citado em 10 Abr. 2020]; 72 (3): 788-794. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000300788&lng=en&nrm=iso.
- 20 Janicas RCSV, Narchi NZ. Avaliação da aprendizagem de estudantes de enfermagem utilizando-se cenários realísticos com e sem debriefing. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, [Internet]. 2019 [citado em 10 abr. 2020]; 27. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100369&lng=pt&nrm=iso.
- 21 Leighton K, Foisy-Doll C, Mudra V, Ravert P. Guidance for comprehensive health care simulation program evaluation. *Clinical Simulation in Nursing* [Internet]. Nov. 2020 [citado em 27 Abr. 2021]; 48:20-28. Disponível em: [https://www.nursingsimulation.org/article/S1876-1399\(20\)30075-X/abstract](https://www.nursingsimulation.org/article/S1876-1399(20)30075-X/abstract).

22 Vilarinho JOV, Felix JVC, Kalinke LP, Mazzo A, Lopes Neto FDN, Boostel R et al. Validação psicométrica do instrumento Creighton para avaliação de competências clínicas em simulação. *Acta paul. enferm.* [Internet]. 2020 [citado em 18 Maio 2021]; 33: eAPE20200314. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100476&lng=pt.

23 Regis CF, Silva FMV, Santos AHS, Silva TCG, Lins DCM, Andreto LM. Validação de um produto técnico para avaliação de habilidades clínicas dos estudantes de enfermagem na simulação realística em atendimento pré-hospitalar. *SaudColetiv (Barueri)* [Internet]. Setembro, 2020 [citado 18 Maio de 2021];10(55):2883-96. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/852>

24 David FS, Santos MSS, Braga ACG, Guilherme FJA, Henrique DM. Evolução para a práxis emancipatória: desenvolvimento do método de simulação realística no ensino de graduação em enfermagem. *Online braz. j. nurs.* [Internet] Mar. 2018 [citado 18 Maio 2021]; 17(1): 127-139. Disponível em: http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5941/html_1.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso de drogas 180

Adolescência 13, 14, 83, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 191, 248

Adolescente 9, 161, 162, 163, 170, 176

Atividade Física 15, 119, 140, 146, 208, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Atividades Educativas 21

C

Catarata 14, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Causalidade 170, 184, 192

Cirurgia 22, 65, 155, 159, 219, 220, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 229

Competência Social 161

Coronavírus 13, 14, 15, 17

Cuidadores Familiares 239

Cuidados de enfermagem 14, 37, 219

Cuidados Paliativos 12, 14, 85, 86, 88, 92, 194, 195, 197, 201, 203, 204

E

Educação em saúde 27, 30, 36, 153, 157, 160, 174, 176, 178, 181, 226

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 132, 136, 137, 139, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 172, 174, 177, 180, 181, 182, 195, 196, 202, 204, 219, 220, 221, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 238, 242, 245, 246, 247, 248

Enfermeiro 11, 4, 11, 29, 36, 37, 48, 49, 60, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 85, 91, 92, 100, 102, 106, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 153, 157, 176, 178, 200, 222, 232, 235, 238, 241

Ensino 10, 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 38, 40, 47, 49, 85, 93, 109, 113, 117, 178, 182, 185, 191, 194, 196, 199, 200, 228, 230, 233, 234, 236, 237

Equipe de enfermagem 58, 101

Estratégias de enfrentamento 71, 85

Estresse 12, 39, 46, 47, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 118, 119,

120, 121, 134, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 213, 240, 242, 243, 246, 247

Estudantes de enfermagem 11, 12, 38, 39, 45, 48, 49, 85, 87

F

Fatores de estresse 61, 97

Fatores desencadeadores 60, 61, 68, 98, 105, 107, 108

Fragilidade 14, 199, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 223, 224, 227, 232, 237

H

Habilidades Sociais 13, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Hospital 13, 14, 20, 21, 23, 37, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 78, 83, 85, 93, 96, 97, 108, 109, 110, 112, 113, 120, 122, 134, 136, 153, 194, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 228, 230, 239

Humanização da assistência 160

I

Idosos 14, 15, 75, 94, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

J

Jovem Adulto 184

M

Manejo emocional 85

Metilfenidato 14, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

P

Pandemias 14

Perfil Funcional 14, 194

Prevenção de acidentes 64, 99, 219, 221

Profissionais da Saúde 11, 74

Profissionais de enfermagem 11, 12, 51, 54, 55, 70, 85, 108, 109

Q

Qualidade de vida 9, 10, 12, 13, 15, 22, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 57, 63, 64, 65, 70, 72, 73, 77, 80, 86, 101, 104, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 194, 195, 206, 216, 220, 222, 224, 228, 229, 231, 232,

237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Qualidade de vida relacionada à saúde 147

R

Reações Transfusionais 10, 28, 30, 33, 34, 35, 37

Relações Interpessoais 111, 161

Riscos ocupacionais 11, 51, 52, 55

S

Saúde Coletiva 49, 50, 134, 137, 147, 159, 229, 237, 246

Saúde do trabalhador 52, 54, 57, 122, 137, 139

Saúde Ocupacional 125, 137

Segurança do paciente 20, 21, 22, 23, 24, 26, 34, 35, 66

Serviços médicos de emergência 114, 116

Sofrimento Psíquico 11, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84

T

Tecnologia Educativa 28, 30

Treinamento por simulação 1


A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

